



ética da competência. Que também se aprende, que também é aprendida.

4- A capacidade de tomar decisões e a experiência estão estreitamente relacionadas na operação de uma competência. Tomar uma decisão, muitas vezes, implica certo grau de improvisação, mas uma improvisação orientada pela experiência. Não é por outro motivo que um piloto treina centenas de horas de voo antes de ser considerado apto a comandar um Boeing. É essa experiência que dá ao piloto condições de tomar uma decisão pertinente.

Neste ponto podemos introduzir o paralelo com Economia visto que a partir das últimas décadas do século XX observamos o surgimento da “Economia do Conhecimento”. Esta “Economia do Conhecimento” é descrita por Carmo como sendo “o progresso das inovações tecnológicas que acompanham uma nova racionalidade produtiva (...) em que o valor de troca da mercadoria não só passa pela quantidade de trabalho social, mas pelo conteúdo de conhecimento de informações e de inteligências gerais”. Este olhar que a economia desenvolve destaca a relevância da informação e do conhecimento como elementos essenciais desse novo perfil produtivo em cuja base encontram-se as novas tecnologias.

Carmo cita autores como Frigotto, Leite e Markete, entre outros, para destacar que esta nova fase capitalista apóia-se na difusão de inovações tecnológicas, as quais têm como suporte um novo modelo produtivo e educativo. Para ele, esse “novo” processo de acumulação capitalista está pautado na capacidade de lidar eficazmente com a informação e transformá-la em conhecimento.

Com isto fica evidente que os conceitos de aquisição da competência, bem como de aprendizado individual, grupal e organizacional, transcendem as fronteiras da empresa. Vale lembrar o postulado de que o aprendizado humano é resultante das relações sociais mantidas pelo indivíduo com o meio ambiente e, neste sentido, a ciência econômica preocupando-se com os usos alternativos dos fatores escassos busca constantemente novas soluções para antigos problemas. Haja vista a questão da produção e consumo de energia, ou a crescente globalização – econômica, produtiva, financeira, como forma de aumentar o excedente tanto do consumidor quanto do produtor.

A preocupação da ciência econômica que sempre esteve centrada na gestão eficiente de recursos escassos, passa a deslocar seu objeto de interesse para a capacidade de desenvolver competências.

Aprender tem sido o suporte determinante para o domínio econômico, social, cultural e político. E continuará sendo. Só que doravante o poder estará centrado na capacidade de aprender com maior rapidez. Na nova economia, não poderá haver desperdício de inteligência, da mesma forma que na economia de mercadorias a redução de custos é estratégica. A prioridade na gestão dos saberes será desenvolver projetos e programas para aumentar a produtividade do conhecimento. Em síntese, para ser bem-sucedido na corrida contra as incertezas do mundo de hoje, seja um país, organizações ou indivíduos, dependerá da sua capacidade de explorar o difuso universo do saber.

Ao nos utilizarmos dos conhecimentos estruturados pela Ciência Econômica aumentamos o grau de eficiência e eficácia desta exploração, uma vez que sistematizando o aprendizado, sem desprezar as diferentes características fisiológicas dos agentes envolvidos, é possível estimular o desenvolvimento das competências necessárias para garantir o “Bem estar do Homem”.

**A JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.